

Ribeirinhos da Amazônia, uma Abordagem dos Hábitos Alimentares, Ecologia e Manifestação Cultural de Comunidades Ribeirinhas do Município de Cametá na Região Tocantina – PA

Bordering the Amazon, an approach of Food Habits, Ecology and Cultural Expression of riverine communities of the Municipality of the Region Cametá Tocantina – PA

PAIXÃO, Nina Araújo. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, nv.rural@yahoo.com.br.

Resumo

Os municípios da microrregião de Cametá são banhados pelo rio Tocantins e seus afluentes, onde dois grandes ambientes são encontrados na região: o primeiro é denominado região das “ilhas” cujos moradores são tradicionalmente chamados de ribeirinhos e o segundo, denominado região de terra firme. Desta forma o presente trabalho tem por objetivo analisar por meio de um estudo qualitativo o processo de escolhas alimentares observados entre os ribeirinhos de Cametá, visando impulsionar a reflexão sobre a relação entre a floresta e o homem da Amazônia, baseando-se nas formas de uso dos recursos florestais, onde se observou uma íntima relação entre o ribeirinho e o ambiente amazônico, cuja identidade cultural está intimamente ligada ao relacionamento com a natureza, sendo o cuidado com a floresta é uma condição para que os seus meios vida sejam preservados.

Palavras-Chave: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Várzea.

Abstract

The municipalities of the micro Cametá are bathed by the Tocantins River and its tributaries, where two large rooms are found in the region: the first region is called the "islands" whose inhabitants are traditionally called the riparian and the second, called region of land. Thus this study aims to examine through a qualitative study the process of food choices observed among the riparian Cametá to boost reflection on the relationship between man and forest in the Amazon, based on the use of forms of forest resources, which was a close relationship between the environment and the Amazon river, whose cultural identity is closely linked to the relationship with nature and the care of the forest is a condition that means their lives are preserved.

Keywords: Environment, Sustainability, Varzea.

Introdução

O município de Cametá está situado às margens do Rio Tocantins e faz parte da Região Tocantina no Nordeste Paraense, à 150km da capital do estado, Belém. O município hoje abrange uma área territorial de 3122899 km² e população de 106814 habitantes, representando o mais antigo e tradicional município do baixo rio do Tocantins e pela sua importância histórica empresta seu nome à antiga microrregião de Cametá.

Segundo Marciel et al., (2006) dois grandes ambientes são encontrados na região: o primeiro é denominado região das “ilhas”, em que a vegetação de várzea abriga florestas com árvores de grande porte, atingindo por volta de 40m de altura, os solos se mantêm alagados em torno de seis meses, associado a rio de água escura, predominando a produção de açaí (*Euterpe oleraceae*) e do buritizeiro (*Mauritia flexuosa*), duas palmeiras de fundamental importância para a sobrevivência dos habitantes locais; o segundo é a região de terra firme, onde há predominância de dois tipos de vegetação: os campos naturais e a floresta ombrófila que é densa com árvores de grande porte, variando entre 30 e 60 metros

Resumos do VI CBA e II CLAA

apresentando dossel contínuo e bastante fechado, tornando o interior da mata escuro e úmido, esta última em grande parte transformada em “capoeira” ou “capoeirão” devido à agricultura itinerante praticada na região por mais de um século.

A palavra Cametá é de origem tupi e deriva caá – mato, floresta e mutá ou mutã – espécie de degrau ou “palanque” instalado em galhos de árvore feitos pelos índios para esperar a caça ou para morar (RODRIGUES, 2003). Era hábito dos índios Camutás de construir suas habitações tão altas quanto às árvores, ou quem sabe até nas copas destas.

O meio ambiente local é caracterizado por inundações sazonais. A época da seca, denominada “verão”, estende-se aproximadamente de julho a novembro, neste período a média de precipitação diminui drasticamente e é também a época da oferta mais abundante do açaí. A estação chuvosa estende-se de dezembro a maio, inundando a maior parte das terras de várzea.

Os moradores da região de ilhas são tradicionalmente chamados de ribeirinhos. Segundo levantamento da APACC (Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes) aproximadamente 4.500 famílias vivem na região das ilhas de Cametá, sendo as principais: Joroca, Várzea de São José, Ilha Grande de Juaba, Jenipapo.

Nesse contexto o presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de escolhas alimentares observados entre os ribeirinhos das ilhas de Cametá, no Pará, assim como demonstrar a inter-relação dos fatores sociais, econômicos e biológicos que caracterizam este processo, visando impulsionar a reflexão sobre a relação entre a floresta e o homem da Amazônia, baseando-se nas formas de uso dos recursos florestais de onde os ribeirinhos retiram medicamento, alimento, matéria prima para moradia e transporte, em fim, tudo o que é necessário à sobrevivência humana.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo qualitativo (JACOBINI, 2006), baseando-se em uma experiência de Estágio de Vivência, como parte do Projeto Ação/Integração: Abordagens Múltiplas da Amazônia Oriental, organizado pelo Grupo de Estudos da Amazônia - GEA da UFRRJ, em abril de 2007.

Resultados e discussão

Não haveria como duvidar do fato que os três alimentos centrais da dieta dos moradores das ilhas cametaenses são o açaí, o pescado e a farinha de mandioca, Outros alimentos são relegados à categoria de “não-comida” (ou não-refeição), como por exemplo, as frutas nativas como o buriti, pupunha, bacaba, dentre outras, além de temperos e verduras, quase sempre cultivados em pequenos jirais ao lado de casa que em geral são palafitas às margens dos rios.

O açaí é de importância incalculável para a região, em virtude de sua utilização constante por grande parte da população (principalmente ribeirinhos), pode-se dizer que o açaí faz parte da cultura local. Os açazais geralmente são manejados para garantir uma produtividade estável ao longo dos anos. Os objetivos do manejo são garantir o sombreamento adequado, garantir sempre um pé de açaí produzindo, diminuir a ocorrência de doenças. Baseia-se na limpeza das touceiras, na poda das árvores, na poda dos açazeiros.

Quanto ao pescado, pode-se dizer que esse constitui a principal fonte protéica da comunidade cametaense, ainda, que de maneira artesanal, a atividade pesqueira desempenha um importante papel social, uma vez que absorve parte da mão-de-obra ativa do município, contribuindo para a redução da taxa de desemprego regional (MMA, 2003). Entretanto, como consequência da

Resumos do VI CBA e II CLAA

construção da barragem de Tucuruí, as famílias e comunidades agroextrativistas de Cametá passaram a sofrer limitações. A barragem provocou impactos negativos à saúde das famílias, aos peixes, à qualidade da água e à vegetação da região ribeirinha. Como resposta a essas limitações vivenciadas, foi criada em 2001 a Associação Comunitária de Preservação do Meio Ambiente do Rio Jorocazinho- ACOPREMARJ, uma organização comunitária pela conservação do rio que surgiu por causa da escassez a que foi submetida às populações ribeirinhas em decorrência dos impactos da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. O

principal objetivo da associação é auxiliar a atividade de piscicultura, por meio de um acordo de pesca que se define em conjunto: o local adequado para pesca, os instrumentos e a mobilização de conscientização de respeito à época do defeso, garantindo dessa forma a preservação da atividade pesqueira (MMA, 2003).

A atividade agrícola é desenvolvida em área de terra firme mais afastada da margem do rio predominando a o cultivo da mandioca (sobretudo para produção da farinha d'água), ou em alguns casos de forma sazonal, na época da estiagem, associada à criação de pequenos animais, e apicultura, visando atender as necessidades na época da escassez do açaí que em parte coincide com a época do defeso.

Ainda como forma de interação homem/floresta pode-se citar o conhecimento do uso de medicamentos caseiros confeccionados por algumas mulheres das ilhas que é transmitido ao longo das gerações, sobretudo devido à dificuldade de acesso ao serviço público de saúde, onde na maioria dos casos os ribeirinhos precisam viajar até a sede do município em pequenos barcos. É nesse contexto que o uso das ervas medicinais exerce um papel essencial, na medida em que assegura a essa população autonomia no tratamento de enfermidades, chegando muitas vezes a salvar vidas.

Conclusões

A idéia da sustentabilidade na concepção e prática dos ribeirinhos pode ser compreendida se percebermos o tempo em que estes vêm se relacionando com a natureza e a forma como desenvolvem esta relação.

Referências

FRAXE, T.J.P. et al. Natureza e Mundo Vivido: o Espaço e Lugar na Percepção da Família Cabocla/Ribeirinha. In: *Amazônia Políticas Públicas e diversidade Cultural*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006, p. 260.

JACOBINI, M.L.P. *Metodologia do trabalho acadêmico*. Campinas: Alínea, 2006, p. 57.

MARCIEL, F. et al. Aprimorando o manejo tradicional de açaizais nativos. In: *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3. p. 20-23. 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Série Sistematização: Comunidades Construindo sua Sustentabilidade. As experiências nas localidades de Joroca de Baixo e Cuxipari Carmo, Projeto Piloto para a Proteção das Florestas tropicais, Brasília, 2003.

PAIXÃO, N.V.A., FREITAS, O.T., ALVES, J.C.S. Aspectos etnobotânicos da comunidade ribeirinha várzea de São José no Município de Cametá-PA, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 5., 2007, Guarapari. *Anais...* Guarapari: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007. 1 CD-ROM.

Resumos do VI CBA e II CLAA

RODRIGUES, D. *Marcadores Conversacionais: um estudo sobre marcadores “parente”, “que ta?” e “ta bom” no Município de Cametá*. Cametá, 2003. (Coleção mundo Novo Tempo Cabano).